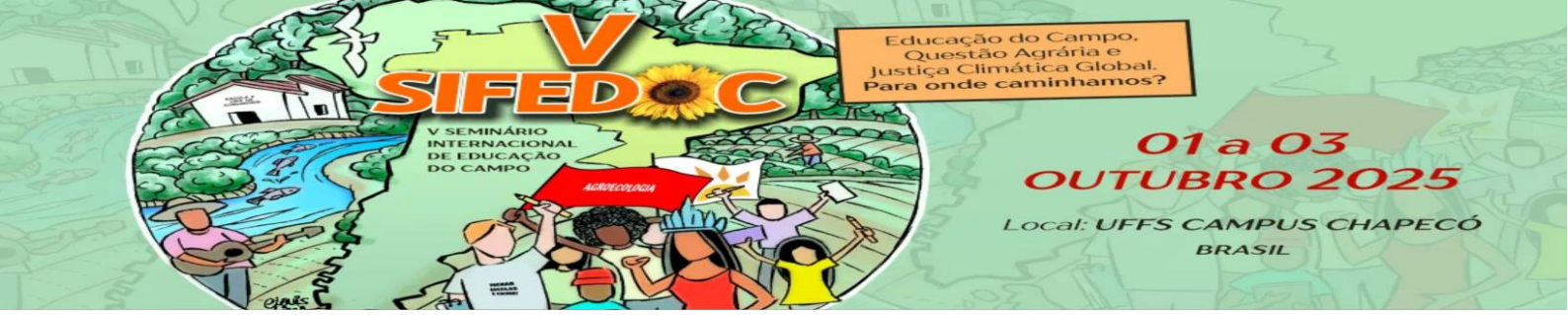


MEL: EXPLORANDO A ORIGEM DA DOÇURA DOS PAMPAS EM UMA ESCOLA RURAL NA LOCALIDADE DE PALMAS, BAGÉ RS.

Maretz Pamplona de Souza

Eliani Magareth Rodrigues Alves,

Melissa Giéli Esteves Barbieri

Cátia Simone Torres Jardim

Círculo de Saber: 07: Trabalho e Educação

Palavras-chave mel, estudantes do campo, experimentação

1. Introdução

O presente trabalho tem por objetivo discutir a aplicação do projeto “Projeto: Sabores dos Pampas- Mel: A doçura dos Pampas. Tudo pode ter um recomeço quando nos envolvemos para que a natureza esteja sempre em equilíbrio.”. O projeto foi realizado na Escola Municipal Rural Simões Pires, localizada na região de Palmas dentro do

[1] Psicóloga licenciada e Pós Graduada em Educação no Campo. E-mail: pamplonasou@gmail.com.
[2] Licenciada em Estudos Sociais e Ciências Sociais com Pós em Psicopedagogia
[3] Licenciada em Letras, línguas adicionais Inglês Espanhol e suas respectivas literaturas
4 Pedagoga Pós Graduada em Educação do Campo, Psicopedagogia, orientação e Supervisão

município de Bagé, RS. O projeto teve início após adotada uma das práticas comuns da escola: realizar reuniões semestrais ou anuais entre professores, equipe diretiva e alunos dos anos iniciais e anos finais para descobrir temas de interesse dos estudantes. O mel foi o tema de interesse escolhido pela maioria dos alunos com foco na questão “De onde vem o mel?”, buscando compreender a relação entre o papel das abelhas para o equilíbrio do meio ambiente e o papel do mel como uma das fontes de renda de moradores da região. Para tal, fomos guiadas pelos seguintes objetivos: proporcionar meios para que os alunos conheçam o mel do sabor à sua origem, fomentar o descobrimento através da experimentação e proporcionar ferramentas de aprendizagem lúdica sobre o papel das abelhas no meio ambiente e o papel da ciência neste contexto. Desta maneira, nos guiando à hipótese de que “De onde vem o mel” não tem uma resposta curta, já que depende de uma cadeia de fatores que se relacionam à vivência desses alunos como estudantes do campo. Nossa metodologia baseou-se no desenvolvimento de diversas atividades unindo alunos de anos iniciais e finais em atividades de discussão, jogos como uma “trilha do mel”, falas de membros da comunidade local sobre seu trabalho com abelhas e produção de mel e a realização de uma peça teatral. Desta forma, buscamos mostrar que há uma cadeia de fatores envolvidos na origem do mel, que abarca desde a vida das abelhas como parte do meio ambiente que os cerca até as práticas dos familiares e amigos da região que cultivam e trabalham com o mel.

“De onde vem o mel?”

Consideradas as principais polinizadoras em ambientes naturais e agrícolas, as abelhas são essenciais para a manutenção da vida e para a produção de alimentos em ambientes agrícolas, como afirmam Imperatriz-Fonseca et al (2010). Diversos tipos de plantas dependem do processo de polinização efetuado pelas abelhas e países em desenvolvimento mostraram no decorrer da história uma produção agrícola

[1] Psicóloga licenciada e Pós Graduada em Educação no Campo. E-mail: pamplonasou@gmail.com.
[2] Licenciada em Estudos Sociais e Ciências Sociais com Pós em Psicopedagogia
[3] Licenciada em Letras, línguas adicionais Inglês Espanhol e suas respectivas literaturas
4 Pedagoga Pós Graduada em Educação do Campo, Psicopedagogia, orientação e Supervisão

cada vez maior, com aumento de produções agrícolas que dependem de polinizadores como as abelhas.

Essenciais para o êxito na produção de outros alimentos, as abelhas também produzem o mel, alimento que, por sua doçura, desde o início da vida humana geraram verdadeiras “caçadas ao mel”, como mencionam Bacaxixi et al (2011). Com o tempo, surgiram formas primitivas de armazenamento do mel, com o povo egípcio sendo o primeiro na sua criação.

Nos dias atuais, a produção de mel segue um longo, mas geralmente uniforme processo:

> A produção de mel segue um processo mais ou menos uniforme empregado tanto por grandes quanto por pequenos produtores e processadores. A atividade tem como base a florada de espécies vegetais nativas ou de áreas cultivadas, onde corre a distribuição das colméias em áreas próximas destas floradas, após ocorre a extração do mel das colméias em uma casa chamada “casa do mel” e o processamento em um entreposto para remoção de impureza, após esta etapa, o produto segue para a embalagem, seja em barris para venda a granel - quando o produto se destina as indústrias ou fracionadores - ou para o fracionamento em pequenos volumes direcionado ao consumidor final - quando o produto se destina ao varejo (USAID/BRASIL, 2006). (Bacaxixi et at, 2011, p.4)

Deste processo, surgem produtos como o mel processado com aplicação em cosméticos e medicamentos; o própolis concentrado com aplicação no medicamento humano para regulação de metabolismo; e apitoxina concentrada com aplicação em medicamentos anti-reumáticos e anti-inflamatórios. (MARINQUE; EGEA SOARES,2002; ZAVARO, 2004; PAULA NETO; ALMEIDA NETO, 2005 apud BACAXIXI ET AL, 2011)

Vê-se, assim, as muitas aplicações do mel na vida natural, durante a história e no cotidiano moderno. Trazer e instigar conhecimento a respeito fomenta desta forma aprendizagens múltiplas, que vão dos campos da geografia, história e ciências à matemática. Isto porque exige compreender o processo intricado que vai da origem histórica dos primeiros registros do mel, às regiões de produção dele, o papel das

[1] Psicóloga licenciada e Pós Graduada em Educação no Campo. E-mail: pamplonasou@gmail.com.
[2] Licenciada em Estudos Sociais e Ciências Sociais com Pós em Psicopedagogia
[3] Licenciada em Letras, línguas adicionais Inglês Espanhol e suas respectivas literaturas
4 Pedagoga Pós Graduada em Educação do Campo, Psicopedagogia, orientação e Supervisão

abelhas para o equilíbrio ambiental, chegando à produção local do mel e sua importância para a economia, principalmente a nível local.

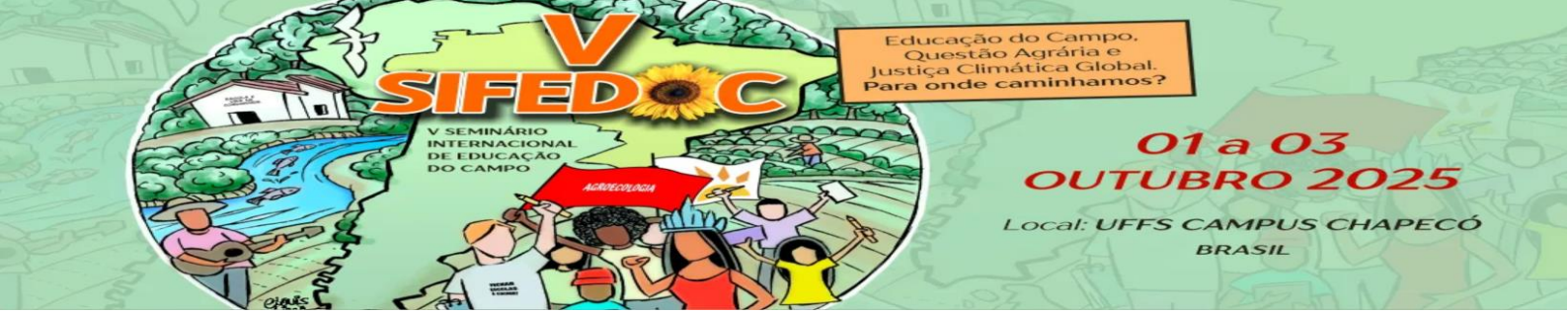
Durante o projeto aqui discutido, buscou-se promover momentos de reflexão e experimentação que promovessem uma visão ampla para chegarmos à respostas para a pergunta inicial dos alunos “De onde vem o mel?”. Para tal, atividades em sala de aula como uma “trilha do mel” foram realizadas.



Estudantes dos anos finais do ensino fundamental jogando a “trilha do mel”.

Uma vez que o projeto unia anos iniciais e anos finais, propostas diversas foram planejadas para integrar os alunos de diferentes faixas etárias, como degustação de mel produzido na região, jogos, a peça teatral “A Abelha Abelhuda” e a integração da comunidade da região, trazendo um dos moradores da região e familiar de uma das alunas para falar no fechamento do projeto sobre seu trabalho com abelhas e o mel.

[1] Psicóloga licenciada e Pós Graduada em Educação no Campo. E-mail: pamplonasou@gmail.com.
[2] Licenciada em Estudos Sociais e Ciências Sociais com Pós em Psicopedagogia
[3] Licenciada em Letras, línguas adicionais Inglês Espanhol e suas respectivas literaturas
4 Pedagoga Pós Graduada em Educação do Campo, Psicopedagogia, orientação e Supervisão



Conclusão

O projeto trabalhou o mundo das abelhas e envolveu diferentes vivências sobre o mel. Foi necessário adaptar alguns momentos e atividades à uma linguagem infantil para serem trabalhados com crianças da Educação Infantil e Anos iniciais, tivemos esse cuidado para que todos fossem envolvidos e pudessem compreender sobre a importância do Mel, para isso o “cuidado”, com nossos alunos onde todos receberam estímulos, e puderam aprender brincando e agindo diante do conhecimento, por acreditarmos que é o que faz a diferença. As atividades foram elaboradas a partir das hipóteses e curiosidades dos alunos, assim como também de curiosidades dos professores, onde tivemos possibilidades de conhecer melhor as abelhas, sua importância na natureza, de onde vem o mel. Os objetivos iniciais do projeto foram alcançados e os questionamentos iniciais dos alunos respondidos. Elas reconheceram o trabalho das abelhas para a produção do mel, experimentaram o mesmo, conheceram o processo que o mel passa para chegar em nossa casa e tiveram maior interação com os pais na exploração da atividade e reconhecimento sobre a importância do mel. No fechamento do projeto além do teatro convidamos um membro da comunidade e tio de uma aluna, para falar sobre manuseio da caixa de abelha e seus devidos cuidados. Além de professores e alunos elaborarem algumas receitas

[1] Psicóloga licenciada e Pós Graduada em Educação no Campo. E-mail: pamplonasou@gmail.com.
[2] Licenciada em Estudos Sociais e Ciências Sociais com Pós em Psicopedagogia
[3] Licenciada em Letras, línguas adicionais Inglês Espanhol e suas respectivas literaturas
4 Pedagoga Pós Graduada em Educação do Campo, Psicopedagogia, orientação e Supervisão

usando o mel como balas biscoitos etc., Com isto agradecemos primeiramente aos alunos pela participação, a responsabilidade em todos os momentos, também aos professores e funcionários, o apoio da equipe diretiva e aos pais e comunidade escolar.

O projeto visa principalmente o envolvimento dos alunos, a interação no decorrer do processo, a socialização, não só o conhecimento sobre a abelha e o mel, mas a união dos alunos, colaboração e entusiasmo, aprendendo e cultivando a amizade, respeito pelo outro, paciência para realizar as tarefas, vencer dificuldades, conhecimentos que trazem de vivências familiares e pesquisas, aprimorando saberes da região e semeando ideias futuras.

O nos leva a concluir que nossa escola além de não abrir não abrir mão dos conteúdos cumpre também com sua função social que vai para muito além da aprendizagem.

Referências bibliográficas:

- BACAXIXI, P. et al. **A importância da apicultura no Brasil**. Revista Científica Eletrônica de Agronomia, Graça - SP, n. 20, dez. 2011. p. 1-6.

- TIECHER, P. R., et al. **ABELHAS: UM DOS PILARES DE SUSTENTAÇÃO DA HUMANIDADE**. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, *13*(edespmulti). 2022. Recuperado de https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/966

- IMPERATRIZ-FONSECA, V. L. et al. **As abelhas, os serviços ecossistêmicos e o Código Florestal Brasileir**o. Biota Neotropica, v. 10, n. 4, p. 59-62, 2010. Tradução ... Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1676-06032010000400008. Acesso em: 19 ago. 2025.

[1] Psicóloga licenciada e Pós Graduada em Educação no Campo. E-mail: pamplonasou@gmail.com.
[2] Licenciada em Estudos Sociais e Ciências Sociais com Pós em Psicopedagogia
[3] Licenciada em Letras, línguas adicionais Inglês Espanhol e suas respectivas literaturas
4 Pedagoga Pós Graduada em Educação do Campo, Psicopedagogia, orientação e Supervisão